

## VAMOS BRINCAR DE PRESERVAR?

Débora Alana Flach<sup>1</sup>  
Elenice Ana Kirchner<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo é resultado das reflexões derivadas da prática do primeiro Estágio Supervisionado, compreendendo o nível da Educação Infantil. O objetivo geral da atuação consistia em despertar o intuitivo de preservação e respeito ao meio ambiente, através da metodologia lúdica criativa. Cientes do ciclo egoísta e excludente que nossa sociedade atual emprega considerando nosso âmbito natural, esse projeto tornou-se essencial na medida em que permitiu conhecer os segmentos constituintes do processo natural e sua importância para a humanidade. Abordar esta temática perante a turma do Maternal I, abrangeu uma objetividade humanística e consciência, uma vez que buscou despertar de forma intrínseca sob cada criança, o interesse, respeito, ética sensível e consciência preservativa sobre o meio ambiente. Na aplicabilidade de atividades lúdicas e criativas que permitiram o máximo de interação e contato, pretendeu-se desafiar e estimular as potencialidades individuais e coletivas, buscando formar adultos que futuramente possam concretizar a consciência ambiental perante a sociedade.

**Palavras – chaves:** Estágio Supervisionado; Meio ambiente; Ludicidade.

### 1 INTRODUÇÃO

A aplicabilidade do Estágio Supervisionado I - Gestão e Docência na Educação Infantil, obteve como invólucro didático o Centro de Educação Infantil de Tunápolis (CEIT). A turma na qual realizou-se a observação e subsequente docência, foi o Maternal I do turno matutino.

A mesma contava com o total de 17 alunos, dividida mais precisamente em 10 (dez) meninas e 7 (sete) meninos, atendendo a faixa etária de três anos e meio a quatro. Como o número de alunos excedia o limite estabelecido, a mediação contava com uma professora regente e estagiária auxiliadora. Ponderando com o fator de grande quantidade de alunos em sala, pode-se identificar no perfil da turma uma grande agitação e inquietude por parte da maioria. Com algumas exceções, a turma demonstrava grande dificuldade

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pela Fai Faculdades de Itapiranga, 6º semestre, ano 2016. E-mail: débora\_flach@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Orientadora da Fai Faculdades de Itapiranga. E-mail: elenice@seifai.edu.br

em respeitar e cumprir as ordens redigidas, justamente por que possuíam personalidades variadas entre si, ocasionando conflitos frequentes. Existia um equilíbrio entre os alunos mais enérgicos e impacientes e os menos comunicativos e isolados. No grupo ainda havia uma aluna com necessidades especiais, porém, está era muito bem acolhida pelos demais.

Através da observação inicial que decorreu na segunda semana do mês de agosto (2015), foi possível observar o perfil da turma e viabilizar o tema, metodologias, e objetivos pedagógicos que seriam propícios ao grupo no momento da elaboração dos projetos de aula, e conseqüente prática.

A temática trabalhada ao longo da docência contornou o meio natural, e seus segmentos constituintes, viabilizando um título convidativo: "Vamos brincar de preservar?". Nesta perspectiva, buscou-se objetivar através da ludicidade criativa, o despertar do intuitivo de preservação e respeito ao meio ambiente.

O enfoque especial deste artigo subdivide-se em três pilares essenciais: Inicialmente apresento a relevância do tema e metodologia optada para a prática, descrevendo sob embasamento teórico. Seguidamente, busco discutir sobre os resultados obtidos a partir desta experiência (análise e reflexão), e por fim, proponho um texto reflexivo sobre a importância do papel do pedagogo na Educação Infantil.

## **2 TEORIZANDO A METODOLOGIA E TEMA OPTADOS**

Após uma semana de observação, podemos finalmente realizar o projeto de docência para nos encaminharmos a prática. Assim, com base em nosso olhar docente, verificando o perfil da turma, suas potencialidades e fragilidades, foi possível pesquisar, dialogar e decidir o tema e metodologia a serem trabalhados durante a semana de prática.

Cientes do ciclo egoísta e excludente que nossa sociedade atual emprega considerando nosso âmbito natural, a temática optada para a prática docente, tornou-se essencial na medida em que permitia conhecer os segmentos constituintes do processo natural e sua importância rente a humanidade. Abordar esta questão perante a turma do Maternal I, abrangeu uma objetividade humanística e consciência, uma vez que pretendia despertar de forma intrínseca sob cada criança, o interesse, respeito, ótica sensível e consciência preservativa sobre o meio ambiente.

Ao internalizarmos as questões ambientais em sala, considerando o público pré-escolar (3 a 6 anos incompletos), sob meu olhar, seria propício abordar uma docência prática, priorizando a experienciación lúdica. Neste viés, a importância de criar lanços com nosso ambiente natural tornava-se efetiva, engrandecendo a solidariedade humana desde o período infantil.

Possibilitar o contato e manuseio com elementos que fazem parte do meio ambiente, tais como folhas, galhos, argila, lixo reciclável ou não, permitiam a sensibilização consciente sobre nossos atos diante da perspectiva futura e presente do âmbito natural.

Segundo Oliveira (2012), pode-se constatar “[...] A *experiência* é algo da ordem do vivido, do que se construiu e das contínuas significações e ressignificações que o processo de aprendizagem configura para cada criança. ” (p.40). Neste contexto, experiência representa a ato de aprender vivenciando, manuseando diretamente e representando contextos reais.

Ainda para Izquierdo (2002), o processo de memorização formula-se através da aquisição, evocação de aprendizagem. Relata também que só se grava/ memoriza o que realmente foi aprendido. Sendo assim, o conjunto de memórias de cada pessoa determina aquilo que se domina personalidade ou forma de ser. Essencialmente, deve-se enfatizar a importância da *experiência* para a gravação efetiva na *memória* (aprendizado), e consequentemente delineação da *personalidade* ética de cada aluno perante o meio ambiente.

Sob este invólucro, pretendia-se efetivar a prática educativa, mantendo o parâmetro organizacional lúdico, considerando e adaptando o contexto da turma em questão. Era preciso estar ciente, que através da metodologia abordada, era preciso valorizar toda e qualquer expressão e produção individual e coletiva. Promovia-se assim, sobretudo a formação participativa, autônoma e crítica de cada criança, na qual enfatizava o respeito sob todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e preservação dos recursos naturais.

Perante as condutas experimentais citadas para abordar com as crianças, resgatamos um fragmento do parecer CNE/CEB nº 20/09, apud por Oliveira (2012, p 44.): “Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz de conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura. ”

De acordo com a autora Oliveira, as experiências pedagógicas elaboradas consistiam em:

Oportunidades para que as crianças aprendam o sentido da natureza e seu delicado equilíbrio, o papel de todos os seres humanos na manutenção de vida e equilíbrio ecológico, a interferência do homem e os limites de sua ação no meio natural, o respeito à vida animal, às plantas e o planeta em que vivemos, de modo geral. (2012, p.50)

No entanto, era preciso frisar que o ambiente educacional selecionado necessitava cumprir um papel fundamental na integração das experiências infantis, uma vez que os valores ambientais de preservação são construídos por meio de hábitos que se aprendem desde muito cedo. Desta forma, de pouco adiantava desenvolver projetos com a temática meio ambiente, se a escola não oferecia o exemplo em aspectos de sustentabilidade e não desperdício.

Portanto, pode-se concluir essa reflexão parafraseando Oliveira (2012, p.51):

As crianças prestam muita atenção a tudo o que vêem, mesmo quando não intencionamos mostrar a elas. Procuram coerência entre o que falamos e o que realmente fazemos. Os professores são fontes inesgotáveis de modelos e, por isso mesmo, é tão importante explicitar às crianças a intenção que está por trás de cada atitude.

### **3 ANÁLISE E REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE**

Toda e qualquer experiencição na qual o ser humano vivência ao longo da vida o faz evoluir, uma vez que, o aprender é a chave que permite viver. Esta é a filosofia que contorna o Estágio Supervisionado I, tanto como autora desta breve, porém rica trajetória, como para o meu público, alvo principal que tornou possível está maravilhosa experiência.

O primeiro estágio para uma acadêmica de Pedagogia, traz consigo uma 'cesta' infundável de sentimentos e anseios ao decorrer de todo um semestre. Orientações, diálogos, pesquisas, leituras, observações, vivências, olhares, ações! Desta vez saímos da posição de ouvintes para subirmos no pedestal e protagonizarmos nosso próprio espetáculo. E então surgem as duvidosas questões que torturam o inconsciente. Será que EU realmente possuo 'excelência' para satisfazer o meu público?

Retomando a caminhada até o momento, e analisando cada passo em especial, com seus respectivos tropeços e glórias, é perceptível que em muito agregou a formação profissional, no entanto, ainda mais a delimitação pessoal. Ao longo de toda a vida nos descobrimos como pessoas, porém, existem momentos em especial que é possível perceber dentro a linha tênua da personalidade humana, potencialidades e fraquezas, amadurecimentos, sensibilidades, frustrações, emoções, que somente é possível desenvolver em contato/vivência com outras pessoas.

Os desafios iniciaram na segunda semana de agosto, onde perante toda a documentação necessária, adentrei em sala para realizar a observação da turma. Foi um período agradável, pois me senti muito à vontade diante da recepção do grupo, como também da professora. No primeiro dia os olhares curiosos foram inevitáveis, no entanto, com o passar das horas as crianças iam se aproximando e partilhando falas, buscando interagir constantemente. Elogios, indagações, olhares desconfiados já faziam parte da rotina semanal, que aos poucos foi se tornando gostosa e acolhedora, bem como oportunizando uma familiarização com todo o conjunto.

Neste período observacional, os acompanhamentos das vivências eram de suma importância para analisar a metodologia na qual deveria abordar na semana prática, as falas, os comportamentos, as reações, as particularidades. Grande parte do meu planejamento foi elaborado com base na minha ótica observacional, uma vez que, as crianças expressavam em pequenas atitudes ou falas ou que lhes convivia para aprender, para conhecer e se desenvolver.

Neste sentido, cito Harf (1987), que ressalta sobre a rica experiência em observar a expressão corporal, "a criança não é um simples receptáculo de informações, mas deve ser considerada como um ser criador, um ser capaz de escolher e selecionar os instrumentos de que necessita para seu desenvolvimento total." (p.29)

Neste invólucro, pudemos optar por um entorno participativo e essencialmente lúdico ao longo de minha ação docente. Dessa forma, após o período observacional, bem como a elaboração do projeto delineando o planejamento da aula, finalmente chegamos a prática docente. Muita pesquisa, reflexão, comparação nortearam a elaboração de meu primeiro planejamento, agora era hora de aplicar e realmente oferecer o meu melhor perante a turma.

Estar diante de conjunto de alunos com a função de instigar o conhecimento não é tarefa fácil, porém convertem-se em uma paixão quando os olhos brilhantes de uma criança lhe acompanham conforme sua protagonização, convertendo em uma agradável função. Sendo assim, a prática efetivou-se nos dias 28, 29, 30, de setembro, bem como nos dias 1 e 2 de outubro. Em consonância ao projeto desenvolvido pela Escola, e em respeito ao mesmo, a temática abordada voltou-se ao Meio Ambiente, com a titulação "Vamos brincar de preservar?".

No primeiro dia esteve presente um turbilhão de sentimentos, estava muito ansiosa, e cheguei cedo à escola para decorar a sala conforme o planejado. No instante em que recepcionei os alunos senti invadir um conforto emocional, e conforme fui correspondendo as curiosidades, observando suas reações entusiasmadas perante as novidades, e iniciando a conduta docente fui me sentindo cada vez mais à vontade e segura, buscando interagir de forma constante para com o meu público.

Fiquei impressionada, com tamanho apreço que sentiram diante das novidades, a atenção para os detalhes, tudo era motivo de euforia. Ao realizar a atividade com argila, fiquei muito satisfeita com a questão lúdica que está atividade propôs. O brincar é muito significativo sob diversos aspectos, e permite as crianças expressar quaisquer sentimentos e singularidades pessoais. Também é imprescindível que o ato da brincadeira tenha um acompanhamento contínuo, guiando, observando e mediando a ação.

Sendo assim, cito Kishimoto (2010, p.146):

Em situações de brincadeira a criança desenvolve intencionalidade e a inteligência. O saber-fazer se enriquece em parceria com adultos, sobretudo mãe-criança, em que se ofereça a possibilidade de coordenar mãos, visão e cérebro [...].

Outro ponto significativo na qual gostaria de destacar, foi a plantação do mascote. Em primeira instância centralizamos uma mesa ao meio da sala para que todos pudessem visualizar a ação, assim, interligando o ato com a história interiormente contada que tratava sobre o processo de crescimento de uma semente, todos juntos realizamos a plantação de uma sementinha de alpiste que seria o mascote ao longo de toda semana ambiental. O nome escolhido pela turma para o mascote foi Frederico, e todo dia ao chegar em sala os olhares ansiosos voltavam-se para observar se a pequena semente já havia "esticado os bracinhos".

Nesta perspectiva, buscamos ressaltar constantemente a importância de cuidar e regar todos os dias da semana, com o intuito de despertar o instinto de preservação e cuidado no intrínseco de cada criança. Nesse sentido, parafraseio BOFF (2008, p. 190):

Tudo o que vive precisa ser alimentado. Assim, o cuidado, a essência da vida humana, precisa também ser continuamente alimentado. As ressonâncias do cuidado são sua manifestação concreta nas várias vertebrações da existência e, ao mesmo tempo, seu alimento indispensável. O cuidado vive do amor primal, da ternura, da carícia, da compaixão da convivibilidade, da medida justa em todas as coisas.

Para tanto, ao longo da semana o nosso invólucro principal voltou-se a experienciar lúdica e vivências significativas englobando vários segmentos do meio ambiente. A cada atividade realizada, as crianças envolviam-se de uma maneira diferente e especial, juntamente com a aluna especial, que às vezes apresentava dificuldades de participação, mas a mediação sempre oferecia sua integração.

No segundo dia de prática, realizamos o grande cartaz com a pintura das mãos moldando uma grande árvore. Após dialogarmos sobre a essência da mesma, a sua importância, complementos e finalidades, iniciamos a atividade com a participação e envolvimento de todos. Solicitamos que fizéssemos uma grande roda ao redor do painel e entusiasmados enfatizamos sobre a contextualização e todos deixaram sua "marquinha" na árvore da turma.

Ainda podemos citar a deliciosa atividade de quarta-feira, onde fomos até o jardim da escola recolher folhas e galhos secos para montar nosso "Homem Folha". Foi uma experiência ótima, os alunos ficaram eufóricos e aproveitaram ao máximo a oportunidade. Correram, brincaram, observaram juntamente com as orientações alguns segmentos ali presentes, como o riacho, os pássaros, as diferentes tipicidades de árvore, o tamanho das folhas, etc. Sob este viés, concordo com Kishimoto (2010, p. 148), onde o mesmo enfatiza: "Para ser capaz de falar sobre o mundo, a criança precisa saber brincar com o mundo com a mesma desenvoltura que caracteriza a ação lúdica."

Diante da situação, não poderia deixar de ressaltar uma agradável surpresa que recebemos ao longo da brincadeira. Uma das crianças avistou um ninho de passarinho no alto de uma árvore, e sem perder tempo fui verificar e estudar a possibilidade de todos avistarem o pequeno ninho. As circunstâncias permitiam visualizar sem causar danos,

para tanto, com a ajuda de uma escada, levantamos cada criança para apreciar aquele lindo espetáculo da natureza. Foi uma experiência única.

Logo após, voltamos até a sala para finalmente confeccionar nosso cartaz, foi um momento contemplado por diversão e envolvimento, a curiosidade era imensa para vislumbrarmos o resultado final.

Assim sucedeu a semana, repleta por muitas novidades e experiências inesquecíveis, a cada final de aula fazíamos um relato sobre o que havíamos aprendido nos respectivos dias. Na quinta-feira houve um momento ainda mais especial, fizemos a seletiva de lixo e recebemos uma adorável visita, a Professora Orientadora Elenice K., que também nos auxiliou na tarefa.

As cantigas, danças, encenações, também merecem um enfoque especial, uma vez que, as crianças dedicaram-se de todo o coração para as atividades propostas. Podemos destacar uma em especial que refere-se à encenação da canção da sementinha, os olhos vibravam ansiosos, a voz transmitia alegria e entusiasmo, houve presença e com toda certeza muito aprendizado.

Essas foram algumas das atividades desenvolvidas ao longo da prática docente. Acredito que grande parte do planejado correspondeu às expectativas, bem os meus resultados. Algumas pontuações foram modificadas, no entanto, adaptadas conforme a rotina escolar. Ao olhar para trás ficamos muito felizes ao saber que conseguimos realizar o principal objetivo: estar em sala, ensinar e aprender com as crianças.

Quando nos desafiamos devemos estar cientes de que, podem ocorrer erros e acertos. Por vezes, tivemos dificuldade em coordenar o grupo de alunos, mas já tinha consciência de que a turma era grande e agitada, para tanto, buscamos leitura e informações com a professora de sala para desenvolver esse quesito. Outra pontuação foi à participação de uma aluna com deficiência em sala, em primeira instância encaramos a situação com receio, logo após descobrimos que o professor é o mestre da flexibilidade e possui o dom de se superar a favor de seus alunos. Tudo é aprendizado.

Foi perceptível que os alunos obtiveram uma absorção muito satisfatória sobre o assunto uma vez que tiraram muito proveito das atividades propostas e frisavam constantemente os aprendizados. Senti-me muito feliz todos os dias em que entrei em sala, estava disposta e determina a cumprir meu objetivo com a turma. Mesmo diante dos pequenos imprevistos, os momentos tornavam-se especiais e cada qual com seus



respectivos aprendizados, estou satisfeita e orgulhosa perante meu primeiro Estágio Supervisionado.

#### **4 REFLETINDO SOBRE OS SABERES NAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PAPEL DO PEDAGOGO**

Ao considerarmos o público da Educação Infantil e suas especificidades didático-pedagógicas, é possível deduzir que dentre todo o invólucro educacional, o pedagogo correspondente a demanda infantil merece destaque, uma vez que, nesta faixa etária a escola satisfaz o primeiro grupo social na qual a criança insere-se, vivencia e aprende.

Nesta perspectiva, o texto presente busca explicar alguns fundamentos, critérios, e princípios que devem consolidar a prática docente do pedagogo na Educação Infantil. Ainda, com apoio em autores, ressaltarei algumas questões de extrema relevância para auxiliar o atuante em sua prática docente.

Frequentemente, os professores elaboram planejamentos, formulam ações e prescrições, desenvolvem hipóteses e tomam decisões sem buscar conhecer e internalizar os diversos contextos presente em sala de aula. (Oliveira, 2012). A totalidade representativa em turma não caracteriza-se de forma homogenia, sob qualquer aspecto. Os contextos citados carregam histórias, vivências e valores distintos, isso implica em interesses, desenvolvimentos, ritmos, e graus de autonomia singulares. Em relação a esta visão perante a instituição de ensino, Oliveira (2012, p. 49) enfatiza:

Isso significa que cada unidade de cada instituição educativa deverá realizar um verdadeiro estudo de seu entorno, das características de sua comunidade, do papel social que a instituição exerce nessa comunidade e as expectativas sobre a educação das crianças para organizar planos anuais, programações detalhadas.

Para tanto, faz-se necessário a prática flexível e atenta aos detalhes. As dificuldades crescentes de um aluno, e a facilidade acentuada de outro, devem desenvolver-se de forma equilibrada e sem a criança sentir-se constrangida para com este quesito, transmitindo respeito e segurança para com seu ‘condicionamento’.

Sendo assim, parafraseio Oliveira (2012, p. 46):

[...] as práticas educativas são atravessadas por ideais políticos de garantia do direito da criança, do direito de ser respeitada em sua singularidade e atendida em suas especificidades, de vivenciar relações democráticas em todos os sentidos, desde sua inserção nas regras e no sistema próprio da instituição educativa, até no convívio com os colegas.

Neste sentido, é possível desenvolver práticas educativas pautadas no desenvolvimento sensível, ético e social da criança, instigando a mesma espelhar-se em exemplares sólidos e experiências concretas no próprio âmbito na qual está inserida.

Compreender este olhar é fundamental para efetivar a prática do Cuidar e Educar na Educação Infantil, mais um dos eixos norteadores que permitem a qualidade do desenvolvimento intelectual e espiritual de criança cidadã. Não é possível e nem mesmo saudável criar uma cápsula protetora sob todas as crianças, porém, é preciso ter em mente que perante o público infantil, seja creche ou pré-escola, somos os mediadores capacitados a proteger a emoção e auxiliar na construção da personalidade de nossos alunos.

Assumir a intrínseca relação entre educar e cuidar é um importante princípio para a definição de práticas educativas. Envolve acolher a criança nos momentos difíceis, orientá-la quando necessário, apresentar-lhe o que há de encantador no mundo da música e das artes, da natureza e dos homens, das letras e dos números, e muito mais, de modo a enriquecer a trajetória de cada criança e ajudá-la a construir sua própria história. (OLIVEIRA, 2010, p. 77)

Concluindo, pode-se refletir sobre algumas das percepções importantes a serem consideradas no trabalho com a Educação Infantil, buscando compreender um pouco das justificações que norteiam tais princípios defendidos aqui. No entanto, o aperfeiçoamento diante deste complexo mundo acriançado, imerso por particularidades especiais, deve ser infindável e a busca por novos horizontes intelectuais, ininterrupto. Como já insistia Augusto Cury: “Um professor influencia mais a personalidade dos alunos pelo que é do que pelo que sabe” (2003, p.140).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A perspectiva de Educação Infantil revela-se um mundo cheio de surpresas, e pequenos contextos a serem explorados diariamente. Para tanto, a responsabilidade do educador configura-se imensamente significativa. Minha ótica docente obteve uma

ampliação fundamental como acadêmica do curso de Pedagogia, mediando diálogos com outros professores, pesquisando, observando, e trazendo algumas contribuições para dentro de sala.

Cada vez mais, percebe-se a importância de um professor ao amparar a sociedade presentemente desenfreada. Quando nos posicionamos a frente de uma turma, devemos ter em mente que a responsabilidade é gigantesca e precisamos oferecer o nosso melhor em prol de um futuro promissor. Como já dizia Augusto Cury: “Ser um mestre inesquecível é formar seres humanos que farão diferença no mundo.” (2003, p. 72).

Sou imensamente grata pela maravilhosa acolhida proporcionada pela escola e respectiva professora da turma. Grata também pelas aprendizagens e oportunidades, espero que futuramente possa retribuir a turma todo amor que me inspirou e encantou.

## **REFERÊNCIAS**

CURY, Augusto. **Pais brilhantes Professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

EICH, Marieli Letícia. **Estágio supervisionado II – Educação Infantil**, Itapiranga, 2013.

HARF, Patricia Stokoe Ruth. **Expressão corporal na pré-escola**. São Paulo: Summus, 1987.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos (Org). Et al. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil Fundamentos e Métodos**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2010.